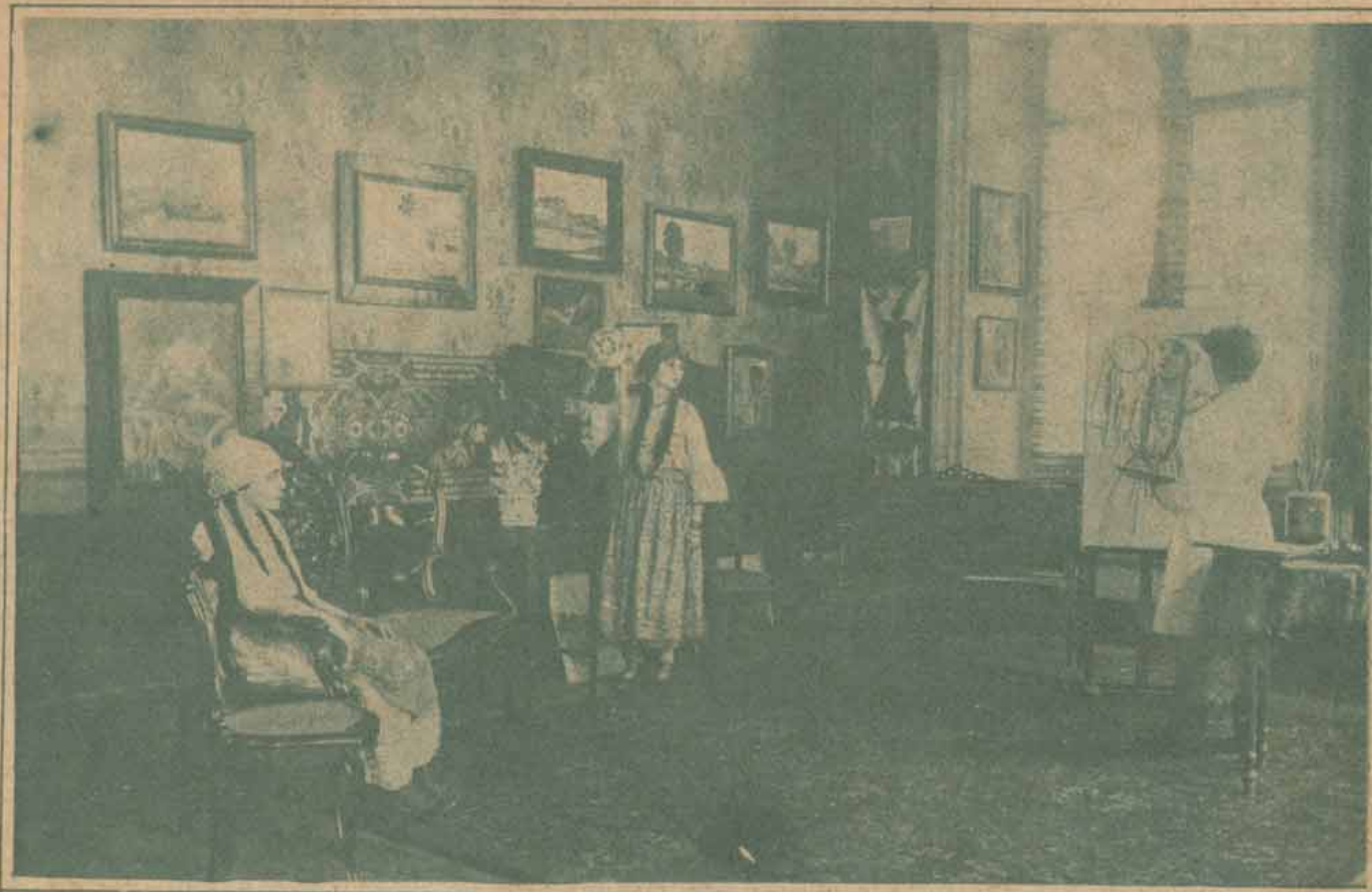




ALMERY STEVES EM "DANSA, AMOR E VENTURA" DA LIBERDADE-FILM

FAÇAMOS UMA CONVENÇÃO DOS NOSSOS PRODUCTORES



DIÓGENES DE NIOAC, GALÁ DE "FOGO DE PALHA" DA T. REDONDO FILM.

A hora que atravessa o Cinema Brasileiro, actualmente, sem que se congreguem todas as energias, e se esqueçam todos os ressentimentos, a par de um esforço coordenado e sincero pelo mesmo objectivo, afim de que a contribuição de cada um não desapareça ante os innumeráveis impecilhos que procuram entrar o progresso da nossa Filmagem, poderá levar todo este nosso esforço á mesma, indiferença, ou melhor, apatia, com que os "fãs" acreditavam antigamente no resultado da nossa luta.

O grande mal, tem sido justamente a descontinuidade de acção, que tem impedido o desenvolvimento do nosso Cinema.

E não é só isto, como também a falta de União, a presumpção de ser tudo, a gloria ephemera de querer ser aquillo que não poderá ser, ou por falta de competencia ou por não ter aprendido já mais.

Para ser director, actor, scenarista, operador ou exercer qualquer mister é preciso antes do mais vocação, depois de tudo, saber como exercer a profissão que é innato e ter gosto para poder realisar-a com elevação de sentimento.

Mas, tão grande quanto todos estes males, talvez mesmo maior que um film destes de materia paga mal confeccionado, é o fracasso de uma produção de enredo por ser mal feita, ou a dissolução de uma empresa mal organizada. Não é tanto pelo valor em si, porém pelo que reflecte. Dahi a necessidade de orientação sob uma frente unica.

De que servem para o Brasil todos os esforços se elles são esparços, e não representam o maximo que poderia ser, se as tentativas são geralmente perdidas, sem orientação, sem nexos, sem elementos capazes de poder levar a termino o primeiro film, muito embora sejam bem intencionados?

Que acontecerá, entretanto, se todos se assistissem reciprocamente, e se em conjunto todos procurassem se auxiliar para o mesmo fim?

Hoje já não é tão difficil assim.

gramma delineado, em outras palavras a necessidade de "governo".

Não, propriamente o governo constituído que tem os destinos do paiz em geral nas suas mãos, mas de pelo menos uma "Convenção Annual de Cinema", onde sejam ventilados todos os casos que necessitem ser tratados com carinho, para impellir com maior vigor o revigoramento da nossa Industria do Film.

Este anno mesmo, bem poderíamos realisar esta primeira "Convenção".

Bastaria que cada productor viesse ao Rio e trouxesse as suas produções.

Aqui nos reuniríamos todos, trataríamos de todos os problemas que podessem servir de beneficio aos nossos esforços, fazer-se-iam conferencias technicas e cada dia, seriam passados, pelo menos em sessão especial, o producto de cada qual, isto é, o seu melhor film confeccionado durante o anno. Como complemento, seria offerecido ao mais perfeito o "Medalhão do "Cinearte" e teria assim proporcionado a todos, julgar do progresso e esforço um do outro, como, outrossim, iria de certo modo servir de prova aos dirigentes do Brasil, que aqui existe uma Industria, a mais lucrativa e a de maiores possibilidades para a sua grandeza, dependente apenas de sua protecção official, como qualquer outra industria do paiz.

Alguns productores com quem temos conversado a respeito, não nos tem negado o seu apoio para effectivar mais este grande passo pelo nosso Cinema, mas estarão todos dispostos em secundar esta idéa?

"O Cinema Brasileiro" ha de vencer mais tarde, compete-nos agora integralizar-o quanto antes no caminho mais rapido, despertando a attenção sempre displicente do Congresso, esquecido do valor que encerra o Cinema em proveito do paiz que o desenvolve.

Cultivemos pois esta União que se estabelece, realizando a "Convenção do Cinema Brasileiro".

Ainda não faz muito que bradamos pela União dos elementos aproveitaveis que possuímos, e já se realizam alguns esforços neste sentido, alguns coroados de exito.

E' preciso mais ainda.

Não basta uma assimilação de alguns elementos, impõe-se um liame de maior valia, alguma cousa sem duvida que synthetise um pro-